



INICIATIVAS INSPIRADORAS



PARQUE CANTINHO DO CÉU. SÃO PAULO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
PERFIL DO LOCAL.....	3
OS PASSOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PARQUE CANTINHO DO CÉU.....	4
PASSO 1. DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS.....	4
PASSO 2. DIRETRIZES PARA A REURBANIZAÇÃO: MANUTENÇÃO DA POPULAÇÃO.....	4
PASSO 3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO BÁSICO.....	4
PASSO 4. PLANEJAMENTO SOCIAL.....	4
PASSO 5. LANÇAMENTO DE EDITAL PARA A CONTRATAÇÃO DAS OBRAS.....	5
PASSO 6. CONTRATAÇÃO DO PROJETO EXECUTIVO PELA INCORPORADORA.....	5
PASSO 7. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E INÍCIO DAS OBRAS.....	5
DA CONCEPÇÃO À IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.....	6
A PREOCUPAÇÃO DO PROJETO COM O MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁGUAS.....	8
MOBILIÁRIO.....	9
REMOÇÕES.....	10
FICHA TÉCNICA DO PROJETO.....	11
PASSO 8. O DECRETO QUE TORNA O CANTINHO DO CÉU UM PARQUE OFICIAL DA CIDADE.....	11
RESULTADOS.....	12
DESAFIOS.....	12
PARA SABER MAIS.....	13
FICHA TÉCNICA DE SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO.....	13

ÍCONES

Para facilitar a leitura e destacar os pontos mais importantes deste caderno, foram adotados ícones distintos para cada tipo de informação, são eles:



BOA IDEIA: Práticas ou medidas adotadas pelo programa que podem ser consideradas inovadoras e que podem ser utilizadas em outras localidades.



ALTERNATIVAS DE EXECUÇÃO: Parâmetros que foram adotados em casos particulares para determinada localidade e que podem sofrer modificações dependendo do objetivo que se deseja.



GLOSSÁRIO: Palavras que tem seu significado incluído no Glossário.



PARA SABER MAIS: Caso o leitor queira aprofundar seu conhecimento em algum assunto tratado, são indicadas fontes de informações complementares.



ATENÇÃO



O Parque Cantinho do Céu destaca-se como um dos mais significativos projetos de espaço público da cidade de São Paulo por aliar qualidade de projeto ao compromisso social. A sua implantação possibilitou não apenas a ampliação da qualidade de vida à uma área periférica, destituída de qualquer opção de lazer e entretenimento, mas também o resgate da autoestima de seus moradores. Apesar das especificidades encontradas no Cantinho do Céu, esta iniciativa pode referenciar muitas ações em municípios brasileiros onde há ocupação irregular e carência de espaços públicos. Conheça aqui um pouco da história do Cantinho do Céu e como a Prefeitura Municipal de São Paulo atuou para implementar o projeto.



PERFIL DA CIDADE

O Parque Cantinho do Céu está localizado no extremo sul da cidade, no distrito de Grajaú, nas margens da represa Billings. A intervenção abrange o Complexo Cantinho do Céu, que compreende o Residencial dos Lagos, Cantinho do Céu e Jardim Gaivotas. A comunidade, cerca de 10 mil famílias, ocupa uma área de cerca de 1.500.000 m² com moradias precárias e carência de infraestrutura básica.



OS PASSOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PARQUE CANTINHO DO CÉU

A urbanização teve início em 2008, por meio do Programa Mananciais, e foi concluída no final de 2012, beneficiando quase 11 mil famílias. Além de toda infraestrutura, como pavimentação (já foram pavimentadas mais de 60 mil m² de vias), instalação de redes de água, esgoto (são coletados cerca de 47 milhões de litros por semana) e drenagem, o projeto prevê um parque linear de 7 km de extensão. Já foram concluídos 1.500 metros, com quadras de vôlei, futebol de areia e grama sintética, academia ao ar livre, playground, pista de skate, praça, estacionamento e três decks em madeira, sendo um flutuante.

DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

1

A área referente ao Complexo Cantinho do Céu, que inclui os loteamentos Residencial dos Lagos, Cantinho do Céu e Gaivotas, recebeu prioridade na implantação das obras do Programa Mananciais a partir da ação civil pública realizada pelo Ministério Público, em 2006. A intenção inicial era remanejar todas as famílias da área, já que se encontravam em Área de Preservação Permanente – APP, ação foi revertida em função da consolidação da ocupação.

DIRETRIZES PARA A REURBANIZAÇÃO: MANUTENÇÃO DA POPULAÇÃO

2

A Sehab (Secretaria Municipal de Habitação) firmou um acordo com o Ministério Público e a Secretaria Estadual do Meio Ambiente definindo ações para a recuperação da área, urbanística e ambientalmente, sem remover parcela significativa da população. Foram removidas apenas as moradias localizadas em áreas de risco geotécnico e que estivessem comprometendo a qualidade da água da represa Billings.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO BÁSICO

3

O Consórcio JNS–HagaPlan, responsável pelo gerenciamento do Programa Mananciais, desenvolveu um projeto básico com foco na implementação de infraestrutura de saneamento ambiental, melhoria da acessibilidade mediante readequação do sistema viário, melhoria de acessos e implantação de um parque de 7 km junto à represa Billings.

O projeto básico desenvolvido consta de:

- Estudo e diagnóstico atual da área;
- Propostas de soluções e diretrizes na elaboração de projetos e obras;
- Projeto de adequação urbanística, habitacional e ambiental da área.

PLANEJAMENTO SOCIAL

4

Devido à complexidade social da área e as previsões de remoções, o planejamento social está integrado ao projeto e ao planejamento das obras. Os primeiros a chegar não são as máquinas, mas os assistentes sociais, que apresentam e discutem o projeto com a população. Antes das remoções as famílias são cadastradas e mapeadas. Determina-se então quais serão removidas, quais permanecerão e quais serão remanejadas dentro do próprio loteamento.



Fonte: Daniel Ducci



O planejamento social é uma das etapas mais importantes de um projeto de reurbanização da complexidade do Cantinho do Céu, à medida que remoções foram necessárias para liberar a área destinada ao parque e às obras de infraestrutura. Os moradores devem receber informações quanto às remoções e seus procedimentos, a fim de não gerar situações de instabilidade nas famílias que vivem em situação precária e com alto grau de vulnerabilidade social. E os valores pagos pelas Prefeituras precisam garantir moradia digna às famílias reassentadas, para que elas não voltem a ocupar áreas irregulares, agravando a condição de desigualdade sócio ambiental em que vivem.

5

LANÇAMENTO DE EDITAL PARA A CONTRATAÇÃO DAS OBRAS

A Sehab lançou um edital para licitação pública a fim de contratar a empresa responsável pelas obras de reurbanização do Complexo Cantinho do Céu, que foi vencida pelo Consórcio Schahin Engenharia e Carioca Christiani Nielsen Engenharia.

6

CONTRATAÇÃO DO PROJETO EXECUTIVO PELA INCORPORADORA

O Escritório Boldarini Arquitetura e Urbanismo foi contratado pelo Consórcio responsável pelas obras Schahin Engenharia e Carioca Christiani Nielsen Engenharia, para o desenvolvimento do projeto executivo do parque do Complexo Cantinho do Céu, já que o projeto básico não apresentava o parque detalhado, apenas um esquema dos usos e equipamentos propostos para a área.

7

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E INÍCIO DAS OBRAS

A partir do projeto básico desenvolvido pela JNS - Haga Plan e pela PMSP, o escritório de arquitetura iniciou o desenvolvimento do projeto executivo simultaneamente ao início das obras. A escolha da metodologia é justificada pela dificuldade de conhecimento prévio do terreno, já que com a ocupação desordenada, definir a topografia antes das desocupações era impossível.

Este trabalho concomitante permitiu que as soluções pensadas para cada um dos espaços fossem observadas antes do projeto seguir adiante, o que possibilitou um aprimoramento das escolhas de projeto no decorrer da obra. Possibilitou ainda que a comunidade participasse das escolhas de projeto, de modo que as sugestões dos moradores e seus representantes fossem incluídas à medida que as obras caminhavam.

O projeto foi desenvolvido em diversas fases, detalhadas de acordo com o andamento das obras, por diversos motivos: diferenças entre o levantamento planialtimétrico e a situação dos terrenos após a remoção das moradias; ajustes do cronograma financeiro e as aprovações por etapas junto aos órgãos públicos competentes.



DA CONCEPÇÃO À IMPLANTAÇÃO DO PROJETO



Fonte: Boldarini Arquitetura e Urbanismo

A concepção do projeto adotou como diretriz voltar as moradias para o reservatório e revelar a natureza à sua frente, valorizando paisagem e comunidade. O programa funcional do parque associa usos de recreação e lazer à preservação da margem com a manutenção e reconstituição de espécies vegetais nativas, evitando o assoreamento da represa e promovendo a qualidade de vida dos moradores. O projeto considerou as situações especiais identificadas ao longo da área, tendo como prioritárias as condições topográficas, acessibilidade e a articulação com as obras de urbanização em curso. O projeto previu ainda manutenção e a reconstituição de espécies vegetais nativas e articulação das vias principais de acesso à área residencial. Como a permeabilidade do solo é uma premissa em projetos nas áreas de mananciais, a escolha do piso para o sistema viário leva em conta o tipo de tráfego definido, utilizando pisos permeáveis em áreas de circulação de pedestres e o piso intertravado onde há circulação de automóveis. A intervenção ainda contemplou a coleta e o afastamento do esgoto sanitário, o sistema de drenagem e a consolidação geotécnica.



Fonte: Boldarini Arquitetura e Urbanismo



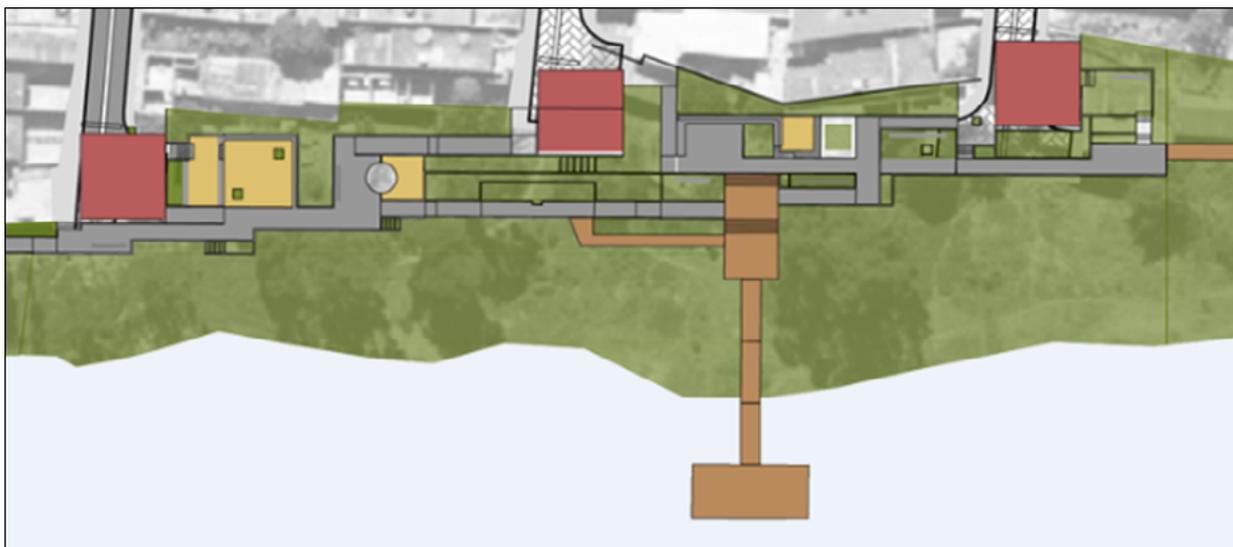
Fonte: Boldarini Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Boldarini Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Boldarini Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Boldarini Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Boldarini Arquitetura e Urbanismo



A PREOCUPAÇÃO DO PROJETO COM O MANEJO SUSTENTÁVEL DAS ÁGUAS

Para adaptar as antigas vielas à urbanização proposta, foi utilizado piso intertravado com inclinação para o centro, de forma que as águas pluviais escoem pelo meio da rua. Desta forma, já que as casas foram construídas em patamares diferentes, a água não escorreria para dentro delas.

Em vez de bocas de lobo, as vias contam com grelhas metálicas (boca-de-leão). Uma pequena borda faz a delimitação entre a faixa predominantemente para pedestres e, a outra, onde o fluxo dos carros predomina. Mas o uso é compartilhado. Ao fim das vias, praças configuram uma área de transição entre a moradia e o parque, o privado e o público.

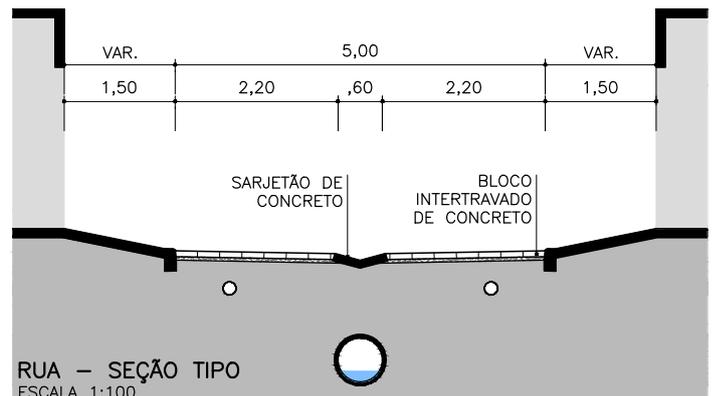
No parque, patamares gramados recebem a água que escoou naturalmente pela via de forma a favorecer a infiltração. O excedente vai sendo lançado à represa naturalmente ou segue para os dispositivos de canalização subterrânea.

Ao longo da implantação da obra, os pisos intertravados foram sendo substituídos por pisos permeáveis, para permitir a infiltração de até 90% da água. Em outros pontos optou-se pelo uso de decks elevados que não interferem na infiltração e se adaptam facilmente ao terreno irregular, corrigindo declividades e melhorando a acessibilidade.

RUA



Fonte: Guilherme Mota



Fonte: Boldarini Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Fábio Knoll



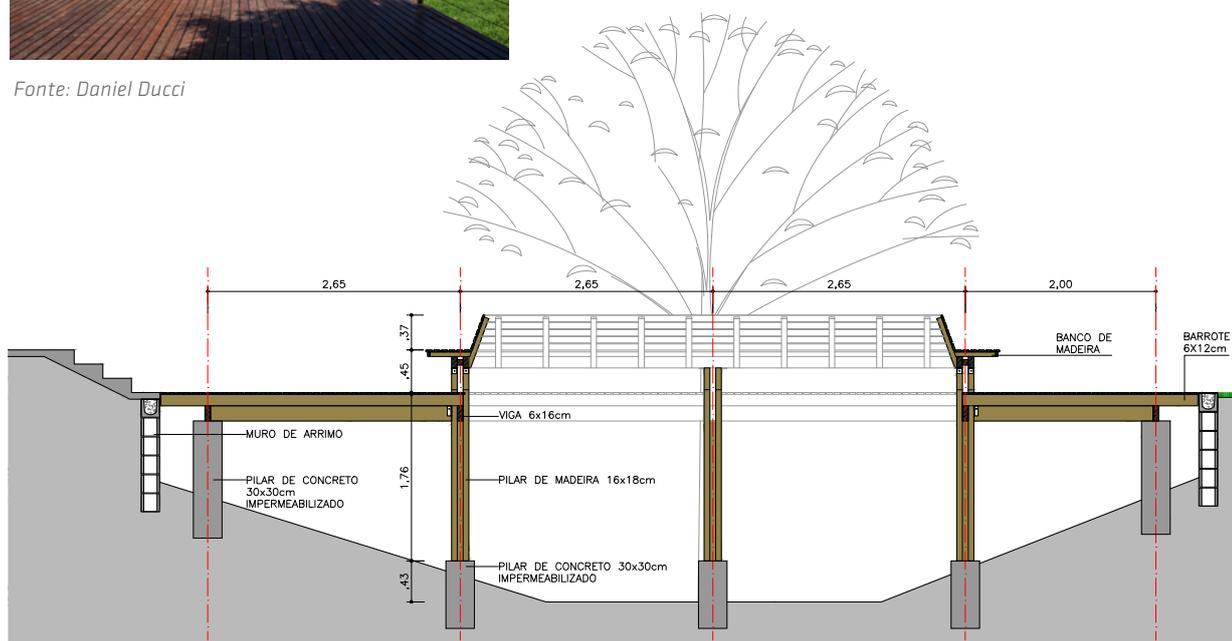
MOBILIÁRIO

Nas peças instaladas no parque (bancos, lixeiras, corrimãos etc.), a preocupação foi além do desenho e buscou produzi-las com materiais mais robustos, a fim de se obter maior durabilidade.

DECK



Fonte: Daniel Ducci

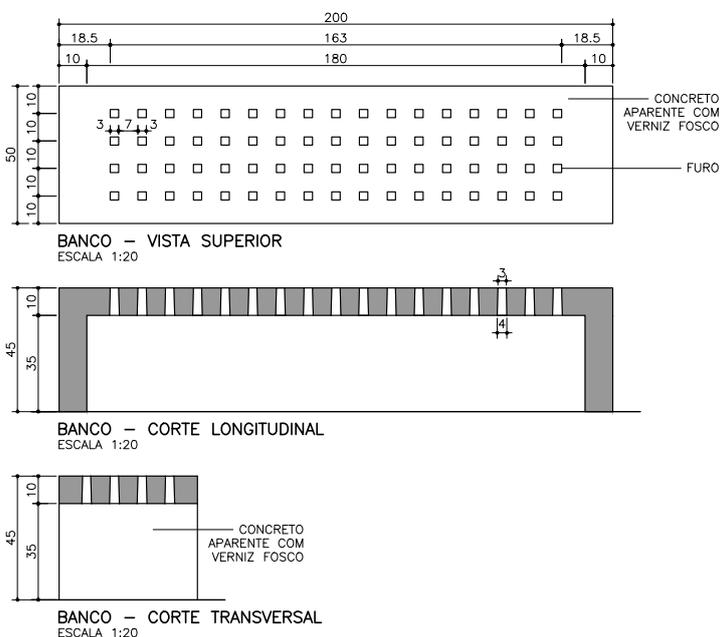


Fonte: Boldarini Arquitetura e Urbanismo

BANCO



Fonte: Guilherme Mota



Fonte: Boldarini Arquitetura e Urbanismo



REMOÇÕES

Foram previstas de 20 a 30% de remoções a partir de critérios técnicos que definiram as situações de impossibilidade de implantação do esgoto sanitário, liberação das linhas de drenagem, complementação do sistema viário e supressão de áreas de risco. Esta alternativa possibilitou a conformação de uma área de aproximadamente 7 km de extensão, onde o projeto do Parque Linear foi desenvolvido, constituindo um conjunto de espaços públicos abertos.



Fonte: Boldarini Arquitetura e Urbanismo



Para o arquiteto Marcos Boldarini, o grande diferencial do projeto é a possibilidade de criar um parque linear de aproximadamente 7 km de extensão que atue como espaço de transição entre a ocupação, o espaço público da rua e a proximidade com o reservatório.



Fonte: Fábio Knoll



FICHA TÉCNICA DO PROJETO

- 1.** Autores: Boldarini Arquitetura e Urbanismo - Marcos Boldarini e Melissa Matsunaga
- 2.** Local: Grajaú, São Paulo, SP
- 3.** Equipe: Cristiana Salomão, Josiane Viana, Juliana Junko, Larissa Reolon dos Santos, Lucas Nobre, Melina Giannoni, Renato Bomfim, Ricardo Falcoski, Sérgio Faraulo e Simone Ikeda (colaboradores); Suzel Maciel (consultoria em arquitetura e paisagismo); Wagner Garcia (consultoria em estruturas)
- 4.** Contratante: Prefeitura de São Paulo / Secretaria da Habitação
- 5.** Início do projeto: 2008
- 6.** Ano de conclusão da obra: 2011 (1ª etapa)
- 7.** Área: Intervenção 150 hectares, paisagismo 30 hectares (parque)
- 8.** População beneficiada 9.800 famílias
- 9.** Projetos complementares:
 1. Drenagem, sistema viário e pavimentação: Geobrax e Linear
 2. Iluminação pública: Luz Urbana
 3. Rede coletora de esgoto e abastecimento de água: Argos
 - Realização: Prefeitura do Município de São Paulo / Secretaria de Habitação
 - Projeto Básico / Gerenciamento do Programa: Consórcio JNS e HagaPlan
 - Fiscalização de Obras: Consórcio Etep e Sondotecnica
 - Gerenciamento Social: Cobrape
 - Obra: Consórcio Schahin Engenharia e Carioca Christiani Nielsen Engenharia
 - Premiações:
 1. O Melhor da Arquitetura 2010, revista ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO, categoria Intervenção Urbana
 2. IAB-SP 2010, Categoria Habitação de Interesse Social, Menção Honrosa

O DECRETO QUE TORNA O CANTINHO DO CÉU UM PARQUE OFICIAL DA CIDADE



Após a inauguração da primeira fase do Parque Cantinho do Céu, a PMSP assinou um decreto que estabelece o Cantinho do Céu como parque oficial da cidade. Com a oficialização, ele passa a ser administrado pelo Departamento de Parques e Áreas Verdes (DEPAVE), da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA).

A necessidade do decreto se dá pela não existência da área como parque, já que era ocupada por assentamentos informais, e pela necessidade de ter uma administração responsável pela sua manutenção e limpeza, coibindo futuras ocupações e permitindo que a população continue usufruindo desse importante espaço de lazer.



RESULTADOS

A 1ª etapa do Parque Cantinho do Céu foi entregue à população em 2011, e desde então a comunidade ampliou suas relações de sociabilidade e de contato com o lugar onde vivem. O Parque é utilizado não somente pelos moradores locais, mas por famílias de ocupações distantes que vem ao Cantinho do Céu desfrutar das atividades que o parque oferece. As famílias recebem amigos e parentes com orgulho do parque que possuem tão perto de casa.

Muitos dos moradores do cantinho do Céu foram ao 'cinema' pela primeira vez no próprio parque, no espaço projetado para a exibição de filmes e jogos esportivos. O Parque Cantinho do Céu possibilitou que a comunidade do Grajaú, localizado no extremo sul da cidade, pudesse usufruir de um espaço público de tamanha riqueza de espaços não encontrado nas regiões mais caras e centrais da cidade. Com o Parque Cantinho do Céu renasce uma nova cidade nas margens da represa Billings.



Fonte: Daniel Ducci



Fonte: Daniel Ducci

DESAFIOS

Após a entrega das obras, a construtora deve fornecer serviços de manutenção por 5 anos, conforme contrato firmado com a prefeitura. Mas a manutenção se mantém como um dos principais desafios após a execução das obras. Ela precisa ser realizada tanto pela comunidade, através da conservação, como pelo poder público, que deve fazer as manutenções periódicas necessárias.

Outras áreas da cidade que passaram pelo processo de reurbanização enfrentam problemas sérios de manutenção, que precisa ser complementada pela fiscalização pública e zeladores ambientais da própria comunidade.



PARA SABER MAIS

SOBRE O PARQUE CANTINHO DO CÉU

1) Vídeo sobre o Complexo Cantinho do Céu produzido por Fábio Knoll para a **Jornada da Habitação ou São Paulo Calling**, evento promovido pela Secretaria Municipal de Habitação sob a curadoria do arquiteto Stefano Boeri.

<http://www.saopaulocalling.org/view/f3223c4d-680a-4d3e-8ba9-abc4f28d5ff5>

2) Catálogo da exposição **'A Cidade Informal do Século XXI'**, realizada no Museu da Casa Brasileira, nos meses de Abril e Maio de 2010 em São Paulo.

http://www.habisp.inf.br/theke/documentos/publicacoes/catalogo_exposicao/files/catalogo_expo.pdf

3) Artigo **'Direito à cidade e ao ambiente na metrópole contemporânea: o projeto "Cantinho do Céu" na represa Billings, São Paulo'**, de Angélica Benatti Alvim. Publicado no portal Vitruvius em Julho de 2011.

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.135/4015>

SOBRE O PROGRAMA MANANCIAS:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/programas/index.php?p=3377>

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/assessoria_de_imprensa/index.php?p=40488

http://www.saneamento.sp.gov.br/cariboost_files/relatorio_ambiental_revjun09.pdf

FICHA TÉCNICA DE SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO

REALIZAÇÃO:

ABCP – Associação Brasileira de Cimento Portland
Programa Soluções para Cidades

COORDENAÇÃO GERAL:

Érika Mota

EQUIPE:

Cristiane Bastos

CONCEPÇÃO:

Lígia Pinheiro

ENTREVISTAS E SISTEMATIZAÇÃO:

Simone Gatti

ENTREVISTAS E FORNECIMENTO DE DADOS:

Marcos Boldarini – Boldarini Arquitetura e Urbanismo

FOTOS:

Daniel Ducci
Fábio Knoll
Guilherme Mota

PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA:

FIB - Fábrica de Ideias Brasileiras



